

## OCORRÊNCIAS INTERTEXTUAIS NO TWITTER\*

*Jamille Saínne Malveira Forte – Universidade Federal do Ceará*  
*Sayonara Melo Costa – Universidade Federal do Ceará*

**RESUMO:** Sabe-se que a intertextualidade é um fenômeno que se configura a partir do diálogo entre dois textos, ou a partir da imitação ou transformação de gêneros e de estilos, como já postulado por Genette ([1982] 2010). Ocorrências intertextuais estão disponíveis nas mais diversas práticas de linguagem, não só nos gêneros da literatura, tais como mostraram Genette (2010) e Piègay-Gros ([1996] 2010). Neste trabalho, procuraremos demonstrar como o recurso da intertextualidade é trabalhado na rede social *Twitter* e, mais especificamente, qual a relação que as escolhas intertextuais têm com a formulação de sentidos, funcionando, na maioria das vezes, como propagadora de humor e crítica por parte dos seguidores de determinado perfil cadastrado nesse site. Assim, demonstraremos que, para se construir o sentido do texto, devemos recorrer a possíveis intertextos. Para dar conta desse objetivo, analisaremos 15 *tweets* do perfil @Na\_Igreja, um perfil cristão/evangélico cujas postagens são, sobretudo, centradas na temática da evangelização. Como aporte teórico, assumiremos, para a Intertextualidade, Koch, Bentes e Cavalcante (2007) e, para a propagação de informações na rede social, Recuero (2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade. Redes Sociais. *Twitter*.

## INTRODUÇÃO

Entendemos por intertextualidade o diálogo recorrente entre diversificados textos. Ou seja, o estudo do fenômeno em questão consiste na ideia de que em todo texto há sempre a inevitável presença de outros textos. Essa definição de intertextualidade remete-nos ao que Koch (1986, 1991, 1997) chama de intertextualidade *lato sensu* ou ampla, a qual alude ao dialogismo de Bakhtin e, por que não dizer, a conceitos como o de polifonia, heterogeneidades enunciativas e interdiscursividade<sup>1</sup>.

No presente trabalho, entretanto, adotaremos a chamada intertextualidade *stricto sensu*, a qual possui, de fato, partes de textos introduzidos em outros textos.

---

\* Acesso ao registro da comunicação em Fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=12&t=3846>>.

1 Por razões de espaço e por não ser o objetivo principal deste trabalho, não discutiremos e definiremos cada termo. Encaminhamos o leitor, respectivamente, para trabalhos como o de Koch (1991), de Authier-Revuz (1990) e de Maingueneau (1997).

Teremos como objetivo mostrar que a intertextualidade é uma estratégia textual relevante na construção de sentidos de um texto, da mesma forma que se trata de um mecanismo mobilizado na propagação de determinados posicionamentos.

Como sabemos, ocorrências intertextuais estão disponíveis em diversos domínios discursivos, do mesmo modo que em diversas práticas de linguagem, não só em gêneros da literatura, conforme demonstraram Genette (2010) e Piègay-Gros (2010). Seguindo este raciocínio, mostraremos o intertexto produzido por um perfil temático da rede social *Twitter*<sup>2</sup>.

Para fins deste estudo, serão analisadas 15 postagens (*tweets*) do perfil @Na\_Igreja<sup>3</sup>, publicadas entre 1º de janeiro e 1º de abril. Trata-se de um perfil cristão/evangélico cujas postagens são, sobretudo, centradas na temática da evangelização.

No que diz respeito à concepção de intertextualidade, tomaremos como aporte teórico Koch, Bentes e Cavalcante (2007), que sintetizam, na referida obra, os estudos desse campo. No que concerne à propagação de informações nas redes sociais (doravante RS), pautaremos nossa reflexão nos estudos de Recuero (2009).

Cabe dizer que não será nosso objetivo categorizar os tipos de intertextualidade encontrados, mas sim, mostrar como essa estratégia, presente nos textos em análise, é importante na produção de sentidos e na produção de novos textos. Assim, demonstraremos como se deu a construção e reconstrução dos sentidos do texto nos *tweets* analisados.

## DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Nesta seção, discorreremos acerca dos pressupostos teóricos tomados nesse estudo e analisaremos 3 *tweets*, a fim de apontar alguns resultados preliminares.

### A intertextualidade no twitter

Os estudos sobre intertextualidade surgem, no âmbito da crítica literária, com Kristeva (1974). A autora partiu de uma concepção ampla do fenômeno, em que propunha que todo texto era um mosaico de citações de outros textos e que procedia a uma absorção e a uma transformação de um outro texto, numa interminável rearticulação textual.

Dessa forma, temos, com a intertextualidade, um fenômeno firmado na ideia de que em todo texto há sempre a presença de outros textos. Essa definição de intertextualidade ampla é tão constitutiva quanto a concepção de dialogismo bakhtiniano. Bakhtin ([1929] 2011), inserindo o termo dialogismo para evidenciar o caráter polifônico do romance de Dostoiévski, inaugurou uma nova época nos estudos relacionados ao texto, ao postular a ideia de que todo enunciado resulta de uma cadeia de enunciados.

---

2 <<https://twitter.com>>

3 <[https://twitter.com/#!/Na\\_Igreja](https://twitter.com/#!/Na_Igreja)>

Entretanto, como fora informado na introdução do presente trabalho, utilizaremos a intertextualidade dita *stricto sensu*, a qual existe quando se tem, em um texto, a inserção de um outro texto, o qual chamamos de intertexto, e que fora previamente produzido, fazendo parte, assim, da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (KOCH, BENTES E CAVALCANTE, 2007). Acrescentamos a essa definição o que Cavalcante (2008) afirma sobre o intertexto. Este, para a autora, não se restringe à presença de partes de um texto em outro, mas também se liga à imitação ou à transformação de gêneros e de estilos, tal como já fora postulado por Genette (2010).

É premente saber que o fenômeno da intertextualidade exige que os conhecimentos de mundo do leitor sejam acionados, uma vez que, caso isso não ocorra, a construção do sentido do texto será prejudicada, podendo, assim, não ser alcançada. Cabe informar que o fato de algum leitor não reconhecer o intertexto não desconfigura a existência da intertextualidade, que poderia ser identificada por outros.

Koch (1986) afirma que a intertextualidade constitui um relevante fator de textualidade, isso porque acreditamos que se trata de um recurso muito utilizado e que auxilia na construção do sentido global de um texto, contribuindo, muitas vezes, para um objetivo previamente estabelecido pelo autor ou pelo gênero escolhido.

Com o advento da internet e a efervescência das redes sociais, principalmente na primeira década do século XXI, práticas discursivas antes ambientadas em gêneros literários e suportes impressos migraram para o meio digital, ganhando novas roupagens e atualizando-se em novas dinâmicas de funcionamento. No grupo dessas práticas, inserem-se também os mecanismos intertextuais, intensamente presentes em blogs e redes sociais, geralmente associados à temática do humor.

Segundo Recuero (2009), uma rede social é constituída por atores (usuários com perfis cadastrados) e suas conexões (interações). Nas palavras da autora, o estudo de redes sociais na internet, doravante RSI,

[...] foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas (RECUERO, 2009, p. 24).

No recorte delimitado para este trabalho, optamos por determo-nos às ocorrências da intertextualidade *stricto sensu* dentro da rede social *Twitter*, pois compreendemos essa prática com um dos tipos de manifestações mencionadas acima, capaz de mobilizar os usuários em função da geração e propagação de informações nesta RSI, alterando as estruturas sociais relacionadas ao perfil @Na\_Igreja. Por estruturas sociais relacionadas ao perfil compreendemos aqui o tamanho da rede, representado pelo número de seguidores do perfil e pela quantidade de *retweets*<sup>4</sup> que suas postagens recebem.

4 A função '*retweet*', disponibilizada para os usuários do *Twitter* por meio de um botão homônimo, consiste na ação de postar em seu próprio perfil, um texto produzido por outro usuário da rede, sem, contudo, ofuscar-lhe a autoria. O próprio *Twitter* disponibiliza mecanismos de contagem de retuites para seus usuários, o que configura esse índice como uma espécie de medida de popularidade nesse ambiente.

Uma vez esclarecidos os conceitos de intertextualidade e rede social assumidos para os fins deste trabalho, passaremos agora à descrição das decisões metodológica que nortearam nosso exercício analítico.

## Metodologia

Nesta seção, apresentaremos as condutas metodológicas adotadas neste trabalho para a observação das ocorrências intertextuais na rede social *Twitter*. Inicialmente, procederemos à caracterização da pesquisa, em seguida, descreveremos o *corpus* e os procedimentos de coleta de dados. Por fim, considerando o objetivo que norteia nossa pesquisa, faremos o delineamento dos procedimentos a serem adotados para a análise desses dados.

### Caracterização da Pesquisa

Este estudo possui caráter exploratório, pois visa a uma incursão inicial pelas apropriações dos mecanismos intertextuais pelos atores sociais que atuam na rede social *Twitter*, não sendo nossa pretensão dar conta nem da totalidade nem da pluralidade desse fenômeno.

Inserimo-nos também no paradigma qualitativo de pesquisa, uma vez que nos valeremos da interpretação dos textos selecionados, a fim de recuperarmos os referentes convocados na construção dos sentidos apresentados por eles. Aliado a essa perspectiva, apresentamos também um viés quantitativo de análise, que nos permitirá dar conta da observação dos índices de propagação atingidos, na rede social, pelas postagens que compõem o *corpus*. Embora, o aspecto quantitativo não constitua o cerne do exercício analítico deste trabalho, sua importância é inegável, pois será a partir dele que atingiremos o segundo objetivo estabelecido para esta pesquisa, a quantificação dos retweets, elucidando assim o alcance dessas postagens dentro da rede social.

Nossa entrada no campo de pesquisa foi possibilitada pela utilização de nossos perfis cadastrados no *site* em questão<sup>5</sup>. A necessidade da entrada das pesquisadoras no campo a fim de compreenderem as práticas sociais mediadas pela linguagem e ali ambientadas, aliada à especificidade do *locus* no qual este estudo foi empreendido, um *site* de redes sociais, confere ao trabalho desenvolvido traços de etnografia virtual (HINE, 2000).

Hine (2000) discorre acerca das especificidades criadas pela expansão da cultura digital, que demandam adaptações metodológicas por parte daqueles que desejam compreender os fenômenos relacionados a esse contexto. Segundo a autora, uma releitura da etnografia tradicional é necessária para que se abordem, de maneira eficaz, as práticas culturais da internet:

a metodologia de uma etnografia é inseparável do contexto em que ela é empregada, e é uma abordagem adaptativa que prospera na reflexividade sobre o método. A abordagem para a etnografia aqui descrita é destinada a fazer justiça à riqueza e à

5 @jamillemalveira e @sayonaracosta

complexidade da Internet e também a defender a experimentação dentro do gênero como uma resposta às novas situações<sup>6</sup> (HINE, 2000, p. 13).

O exercício criativo pautado na mobilização de mecanismos intertextuais de construção de sentidos, antes típico de gêneros literários, é ressignificado, ao ser praticado pelos usuários do *Twitter*. Propósitos emergentes do contexto das redes sociais, tais como o alcance de notoriedade e consequente aumento de conexões com outros indivíduos, são refletidos na readaptação das práticas de linguagem. Nesse contexto, consideramos a etnografia virtual um método promissor, por ajudar-nos a compreender como a tecnologia tornou propícias e exequíveis essas inovações.

## Corpus

O corpus desta pesquisa é constituído por 15 postagens, publicadas e coletadas entre janeiro e abril de 2012. O armazenamento das amostras deu-se da seguinte forma: as pesquisadoras, a partir de seus perfis no *Twitter*, marcaram como favoritos os *tweets* que preenchiam os critérios de seleção assumidos para este *corpus*. Favoritar uma postagem consiste em adicionar a ela a marca de ‘favorito’, botão disponível em todos os *tweets* e que, uma vez acionado, salva a postagem na coluna ‘Favoritos’, disponível no perfil do usuário que executou esse procedimento. A seguir, o botão ‘Favorito’ e a coluna ‘Favoritos’ no perfil da usuária:

---

6 “The methodology of an ethnography is inseparable from the context in which it is employed and it is an adaptive approach which thrives on reflexivity about method. The approach to ethnography which is described here is intended to do justice to the richness and complexity of the Internet and also to advocate experimentation within the genre as a response to novel situations” (Tradução nossa ).



Figura 1 - botão utilizado para favoritar as postagens selecionadas para o corpus



Figura 2 - Aba denominada 'Favoritos', na qual foram salvas as postagens selecionadas para o corpus

Uma vez favoritadas, as amostras permaneceram armazenadas na aba ‘Favoritos’ do perfil das pesquisadoras.

Após esse tratamento preliminar, as postagens foram novamente salvas, através do recurso de captura de telas, *print screen*, disponível no computador. As telas foram salvas no formato *JPEG*<sup>7</sup>, armazenadas no disco rígido dos computadores das pesquisadoras, com *backups* de segurança salvos em outras mídias como pendrive e Dropbox<sup>8</sup>.

A escolha do perfil @Na\_Igreja para a coleta de dados da pesquisa se não pautou em critérios, apenas a escolha se deu por percebermos, como usuárias e pesquisadoras, a proeminência do uso da intertextualidade nos *tweets* desse perfil. Da mesma forma, as postagens foram selecionadas para o *corpus* da pesquisa obedecendo ao critério de apresentar o fenômeno da intertextualidade, sobretudo, quando o fenômeno fosse identificado através de uma remissão direta ao texto-base, o qual o novo texto transforma e remete e, assim, faz intertextualidade.

O armazenamento de amostras no formato *jpeg* nos permite salvar, além do conteúdo da postagem, os indicadores de propagação do *tweet*, ou seja, o alcance conquistado por ele dentro da rede social. O indicador mencionado pode ser observado na parte inferior da tela capturada, conforme mostra a figura abaixo:



Figura 3 – Amostra do corpus, em destaque, índice de propagação

7 JPEG é a sigla utilizada para designar o formato *Joint Photographic Experts Group*, arquivos de computador gerador através da compressão de imagens fotográficas.

8 Dropbox <<https://www.dropbox.com/>> é um *site* de hospedagem gratuita de arquivos, no qual o usuário ao criar uma conta e dispõe de um espaço de até 2G para armazenamento de dados.

Os dados referentes à propagação das postagens dentro da rede social nos permitirão observar a relação entre o emprego da intertextualidade por parte do usuário e a conquista de audiência e novas conexões.

#### Procedimentos de Análise

Nossos procedimentos de análise se deram da seguinte forma: primeiramente, observamos os fenômenos, isto é, buscamos identificar e estabelecer a presença da intertextualidade nos objetos. Em seguida, armazenamos os dados, conforme foi exposto no tópico anterior.

Após essa primeira fase de observação, os objetos passaram por uma seleção, etapa em que os *tweets* escolhidos para o presente estudo foram identificados e determinados nos textos sob análise.

Logo depois, passamos à análise. Identificamos a intertextualidade e o texto-base a que os *tweets* remetiam. Assim, estabelecemos as relações e discorremos sobre os efeitos de sentido causados pelo fenômeno da intertextualidade no *Twitter*, demonstrando que o uso do intertexto funcionava tanto como crítica, como meio de humor no *corpus*.

#### Análise

Tomando como norte o desenho metodológico acima delineado, empreenderemos a seguir o exercício analítico dos dados.

Vejamos o primeiro texto escolhido para análise:



Figura 4: Exemplo 1



Após a leitura do *tweet*, cabe falar que, para se apreender o sentido do texto, devemos levar em consideração todo o entorno de produção desse texto, assim, é nossa obrigação considerar o período em que o texto foi produzido. Feito isso, fazemos alusão ao caso do participante do Big Brother Brasil 12, Daniel, que foi expulso do *reality show* graças à acusação de abuso sexual. Também podemos falar na palavra “urgente” escrita em caixa alta e que acaba por nos remeter ao lide da notícia, que tem por objetivo chamar a atenção do leitor e informar a primeira parte de uma notícia.

Sabemos que o fenômeno da intertextualidade se dá mediante a presença de um intertexto localizável no texto, assim, o *tweet* se configura a partir da referência feita ao personagem bíblico Daniel, um profeta do Antigo Testamento, um servo fiel, o qual, apesar de bom, possuía muitos inimigos. Esses inimigos, certo dia, sabendo que Daniel sempre orava e adorava a Deus ajoelhado em seu quarto, sugeriram ao Rei um decreto maldoso, o qual estabelecia que, no período de um mês, ninguém poderia agradecer ou pedir nada a qualquer deus, mas somente ao Rei. Quem desobedecesse a esse decreto seria, então, jogado na cova dos leões. Assim, o personagem bíblico foi lançado na cova pelo fato de ter orado e agradecido a Deus durante o período “proibido”.

Acreditamos que o *tweet* tenha sido escrito com o intuito de comungar as histórias dos dois “personagens”, aproximando-os não apenas pelo fato de serem homônimos, mas ressaltando a crença de que ambos teriam sido vítimas de punições resultantes de situações nas quais foram privados de defesa, ou seja, armadilhas. Tem-se, assim, uma espécie de crítica efetuada através da referência ao personagem bíblico Daniel.

Na segunda postagem, temos:



Figura 5: exemplo 2

Assim como no primeiro exemplo analisado, o texto traz, para a construção de seu sentido, elementos inseridos na temática religiosa bem como referências midiáticas da atualidade. O enunciado pode ser dividido em duas partes, a primeira, composta por “Deus disse:”, traz uma remissão à passagem bíblica retirada do capítulo 1, do livro de Gênesis, do Antigo Testamento, no qual ela repete-se diversas vezes em versículos como: “E disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:3), ou ainda “E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas” (Gênesis 1:6). Parece-nos que a utilização do intertexto se deu como meio de atestar “com vigor” o que tivera sido dito por Deus. Eis um modo de afirmar, reforçando, a ideia que viria a seguir. A presença do texto bíblico reproduzido e claramente localizável na composição da postagem configura a ocorrência da intertextualidade *stricto sensu* neste exemplo. O mesmo acontece com a segunda parte do enunciado, conforme veremos a seguir.

A expressão “Aham, Buda. Senta lá” remete-nos a uma cena do programa Clube da Criança, exibido pela TV Manchete e apresentado pela cantora e modelo Xuxa Meneghel entre os anos de 1983 e 1986. Embora tenha ido ao ar originalmente na primeira metade dos anos 80, algumas cenas do programa tornaram-se populares na internet nos últimos dois anos devido ao seu redescobrimto por usuários do site Youtube<sup>9</sup>, repositório de vídeos online. Em um desses vídeos, a apresentadora Xuxa aparece coordenando uma brincadeira com crianças<sup>10</sup>, visivelmente irritada com a desorganização dos participantes, a protagonista responde “Ahan, Cláudia. Senta lá!” a uma das crianças que tentava chamar sua atenção. O vídeo tornou-se um viral<sup>11</sup> da Internet, bem como a própria expressão usada por Xuxa, que passou a ser sinônimo de impaciência e desprezo a temáticas e conversações consideradas irrelevantes.

De posse dessas informações, é possível apreender do exemplo analisado um posicionamento antagônico à religião budista, uma vez que a expressão “Ahan, Cláudia. Senta lá!” foi empregada alterando-se apenas o vocativo para Buda. Além disso, o trecho “senta lá” pode ser compreendido como uma alusão à posição de lótus na qual os adeptos do budismo meditam. Note-se que as duas ocorrências intertextuais empregadas para construir o caráter humorístico do enunciado ocultam, sob suas camadas de sentido, o embate entre religiões e a inferiorização de crenças que não a ocidental.

Passemos ao próximo item.

9 <<http://www.youtube.com/>>.

10 <<http://www.youtube.com/watch?v=peal4yiKBnM>>

11 Segundo Costa (2010, p. 49) a noção de viral compreende “vídeos ou mesmo conceitos que adquirem popularidade na própria e eventualmente chegam a outros meios de comunicação”.



Figura 6: exemplo 3

Neste exemplo, a intertextualidade *stricto sensu* pode ser identificada na frase “Faz um milagre em mim”, um dos versos da canção ‘Entra na minha casa’, de Regis Danese, cujo refrão diz: “Entra na minha casa, / Entra na minha vida/ Mexe com minha estrutura/ Sara todas as feridas/ Me ensina a ter santidade/ Quero amar somente a ti/ Porque o senhor é o meu bem maior/ Faz o milagre em mim”. A presença do trecho da letra da canção de cunho cristão mantém a coerência com a temática do perfil @Na\_Igreja, que, embora evoque também referências de cunho midiático e humorístico, procura manter o padrão de elementos ligados à esfera religiosa cristã. No próprio enunciado em questão temos um exemplo dessa mescla de temáticas, cujo viés humorístico é configurado pela alusão ao programa Photoshop, na primeira parte da postagem, conforme veremos a seguir.

Para compreender o tom jocoso da postagem e alcançar o sentido que o texto tentou construir, é necessário que o leitor possua informações acerca do programa Photoshop, que é um software para edição de imagens bidimensionais, criado pela Adobe Systems<sup>12</sup> e famoso pela sua capacidade de transformar fotos originalmente não tão boas em imagens esteticamente atraentes, muito utilizado para a edição e tratamento de fotos de celebridades em capas de revistas. Ao relacionar “Aquela música do photoshop” com “Faz um milagre em mim”, o autor da postagem resgata exatamente essa característica do programa de resolver imperfeições visuais, compreendidas aqui como tão severas que sua resolução configurar-se-ia como um verdadeiro milagre. Embora o sentido global do texto tenha sido o intuito de fazer rir, ainda assim o perfil manteve sua proposta ao valer-se de elementos da esfera religiosa cristã para isso.

12 <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe\\_Photoshop](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe_Photoshop)>

Conforme explicitamos acima, compreendemos a adoção de uma estratégia intertextual de produção de textos como um esforço no intuito de refinar as interações, alterando assim a estrutura da rede social constituída em torno do perfil em questão. Uma manifestação dessa alteração na rede do usuário @Na\_Igreja é o número de retuites que as postagens constituídas sob esse arranjo alcançam. Nos três exemplos analisados, observamos uma média de mais de 100 *retweets*<sup>13</sup> fato que comprova a elevada repercussão das postagens que comportam mecanismos intertextuais em sua composição.

## CONCLUSÃO

Ao final de nossa análise, concluímos que o perfil @Na\_Igreja mantém um padrão para a constituição de suas postagens e construção dos sentidos dos textos que produz, sendo mobilizados, para tanto, arranjos intertextuais que evocam sempre elementos de temática religiosa, mais especificamente, cristã.

Compreendemos a construção de uma estratégia de produção de postagens como um esforço no intuito de refinar as interações mediadas por computador protagonizadas por esse ator social, dentro da rede social *Twitter*. Essas interações, por sua vez, são capazes de gerar reflexos na estrutura da rede social relacionada ao perfil @Na\_Igreja.

Dessa forma, vemos a importância do uso da intertextualidade, isto é, a importância da presença de um ou mais textos na produção de um novo texto, o que, como percebemos, faz-se de suma importância para se alcançar o efeito esperado dos *tweets* coletados, que é, na maioria das vezes, o humor ou a adesão aos posicionamentos cristãos.

Até esse momento da análise, podemos dizer que o fenômeno foi utilizado numa atitude argumentativa de subversão, questionando e refutando o intertexto, embora esse processo tenha se dado implicitamente. Concluímos, portanto, que o diálogo entre os textos continua a ser importante recurso de produção e de apreensão de significados.

## REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução de Celene M. Cruz e João Vanderley Geraldi. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 19:25-42, 1990.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

<sup>13</sup> O número de *retweets* de cada exemplo pode ser observado também nas próprias postagens que seguem re-produzidas na íntegra no anexo deste trabalho.

- CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: critérios classificatórios. *Resumos EnMEL*, Teresina, 2008. v. 1.
- COSTA, R. R. *A TV na Web: percurso da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmissão*. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- GENETTE, G. *Palimpsestes – la littérature au second degré*. Paris: Seuil, [1982]. Tradução para o português. Edições Viva Voz: Belo Horizonte, 2010.
- HINE, C. *Virtual ethnography*. London: Sage, 2000.
- KOCH, I. V. A Intertextualidade como fator de Textualidade. *Linguística textual/Cadernos da PUC*, São Paulo, n 22, p.39-46, 1986.
- KOCH, I. V. Intertextualidade e Polifonia: um só fenômeno? *D.E.L.T.A*, Vol. 7, n. 2, p. 529-542, 1991.
- KOCH, I. V. O texto e a (inevitável) presença do outro. *LETRAS*. Santa Maria, v. 14, p. 107-124, 1997.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade – diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1997.
- PIÈGAY-GROS, N. Introduction à l'intertextualité. Paris: Dunod, 1996. /tradução de Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. *Intersecções*. Centro Universitário Padre Anchieta Jundiaí/SP Graduação em Letras, Ano 3, n. 1, p. 220-230, abril 2010.
- RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre, Sulina, 2009.